

Áreas verdes colocam Curitiba em posição de destaque no país

Segundo os cálculos do IPPUC — Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba — Curitiba é uma das cidades do Brasil melhor servida em áreas verdes, havendo a média de 47,65 metros quadrados por habitante em parques, jardins núcleos ambientais, centros sociais urbanos e outros. Somente o futuro parque do Iguaçu terá 5 milhões de metros quadrados, dos quais 2,5 milhões já em obras formam o Parque Náutico e, outros 568.876 m2 estão sendo ocupados com mudas de árvores frutíferas para o início do primeiro parque do gênero no país.

Na diretoria de Parques e Praças, responsável pela manutenção dos locais de lazer e recreação, áreas verdes e outras, há outro cálculo, computando apenas as praças, jardins e jardinetes, dando uma média de 6,80 m2 de área verde por habitante, apenas neste setor e sem incluir portanto os maiores parques e áreas, que embora verdes, estejam sob os cuidados de outras instituições.

Oficialmente na Diretoria de Parques e Praças estão registradas 82 praças, num total de 612.419 metros quadrados, mais 37 largos formando uma área total de 47.433 m2; além de jardinetes em número de 65 e com área pouco inferior a dos largos.

Agora também os centros sociais urbanos passam a ser contados como áreas verdes — dois deles já estão funcionando, com oferta de, além das áreas verdes propriamente ditas, toda assistência social e educacional possível mesmo em bairros afastados, como Xaxim ou Bacacheri. No total os Centros formarão um complexo de 114.918 m2.

Há ainda 8 núcleos ambientais sob a responsabilidade da prefeitura, mas com áreas relativamente pequenas se comparadas aos Parques Barigui (1.400,00 m2), Barreirinha com 275.380 m2, São Lourenço com 203.901 ou o próprio Passeio Público, com 69.285 m2, ou o munto distante Parque Iguaçu, com seus 5 milhões de metros quadrados.

Nos cálculos do IPPUC entram ainda os bosques, como aquele que existe atrás do Edifício Castelo Branco, no Centro Cívico; o do Capão da Imbuia ou da Bela Vista.

MDB poderá rejeitar prefeito de São Paulo

O senador Franco Montoro (MDB-SP) admitiu que a bancada do seu partido na Assembléia Estadual venha a rejeitar o nome do engenheiro Reynaldo Barros para o cargo de prefeito de São Paulo, como uma forma de ganhar tempo para que o Congresso Nacional aprove a emenda constitucional do senador Mauro Benevides restabelecendo eleições diretas para as prefeituras municipais.

Segundo Montoro, a tendência dominante do MDB paulista é de protelar ao máximo a aprovação do nome de qualquer prefeito, a fim se possa tentar a restauração da autonomia política das capitais dos Estados. Para o senador, o retorno dessa prerrogativa vem sendo questionada e esperada por 15 milhões de brasileiros, que hoje estão marginalizados no processo de escolha do seu principal executivo.

O deputado federal Freitas Nobre, líder do MDB na Câmara, anunciou que a bancada de seu partido naquela casa considerará questão fechada a aprovação de emenda a ser representada pelo senador Mauro Benevides, restituindo a autonomia às capitais de Estados, mas fixando prazo de 90 ou 120 dias para a realização de pleitos destinados à escolha dos prefeitos e vice-prefeitos.

O líder oposicionista prestou essa informação durante reunião de que participou na sede do partido de oposição, presente a quase totalidade da bancada, na qual foram discutidas questões relacionadas com funcionamento e estrutura da Câmara dos Deputados, composição das comissões técnicas e a representação oposicionista nesses órgãos técnicos.

Dirimindo dúvidas de seus companheiros, especialmente dos novos deputados, Freitas fez uma exposição em torno da emenda Benevides, a qual, no ano passado, chegara a receber parecer favorável da comissão mista constituída para examina-la. Lembrou Freitas que essa emenda receberá parecer favorável de relator indicado pela Arena, tendo sido acolhida por essa comissão mista, onde o partido do governo reunia maioria, registrando-se apenas um voto contrário, o do ex-senador pela Arena de São Paulo, Otto Lehmann. Lembrou ainda que como no final do ano passado o “quorum” regimental para decidir em torno de emenda constitucional aprovada pela comissão mista era difícil de ser alcançado, especialmente por causa da campanha eleitoral, a proposta deixou de ser votada por falta de número, ficando, por isso, prejudicada.

A crítica principal ao texto da emenda anterior — ainda segundo Freitas Nobre — era de que ela não fixava prazo limite para a realização das eleições, deixando em aberto a fixação até mesmo do ano em que o pleito dovesse se realizar. E para que uma emenda constitucional dessa importância possa obter o apoio da bancada e o fechamento da questão a seu favor — revelou o líder — é necessário, pelo menos, que ela fixe um prazo máximo dentro do qual a justiça eleitoral possa marcar essa data.

SOCIAIS

VIVER

A vida é uma sucessão de acontecimentos positivos e negativos, que se bem compreendidos, nos conduzem à felicidade. Homem feliz é aquele que sabe dizer sempre SIM à vida, até mesmo quando ela lhe diz NÃO.

Homem feliz é aquele que está sempre de namoro com a vida e com o que ela oferece, até mesmo quando tudo parece ir mal.

Os que dizem que não é fácil viver, estão certos, não é fácil, mesmo. Viver significa acreditar em si e nos outros e em Deus.

Isso é bonito no papel, mas na realidade é um pouco difícil. Exige renúncia, paciência, muita compreensão e uma visão bem clara das capacidades e limitações de cada um.

Os que dizem, porém, que é impossível viver bem, lamentavelmente estão errados. Há muita gente que consegue viver bem e encontra grande felicidade na vida. Viver é difícil, concordo.

Viver é uma aventura, concordo com isto também. Mas é uma agradável aventura quando se procura colaborar com a vida. Todos nascemos para a felicidade e a vida é essa aventureira corrida em busca da felicidade.

Os jovens campolargueses andam revoltados com o Macedão. Também, não é pra menos!

Muita gente perguntando o porque da não realização de bailes de Carnaval no Macedão. Será que a diretoria do nosso distinto Clube não quer preocupações? E os sócios, como é que ficam?

Muitas patotinhas estão se arrumando para curtir o carnaval no litoral.

As cocotinhas da City desfilando uma moda em cima do lance.

E por falar em moda, as lojas Viesser estão com uma coleção Gledson, pra deixar todo mundo na crista da onda. Vai lá.

No seu penúltimo número o jornal “O Liberal”, publicou algo intitulado “Os melhores do ano que passou”, e diga-se de passagem, um disparato. Na sua última edição, publicou um “esclarecimento”, que o autor (não identificado) da matéria esclarecia os mal entendidos causados, que pelo jeito foram muitos. O Liberal que me desculpe, mas publicou um artigo não digno do jornal.

A tigresinha Simone Carsten da Silva, badalando pela City.

Muitas rodinhas de sambão, surgindo nas noites quentes.

Na Igreja Matriz, dia 17, o tradicional “Sim” dos Jovens Maria Aparecida e Geraldino, ambos de tradicionais famílias desta cidade. Parabéns.

Bem pessoal por hoje é só. Um bom domingo à todos vocês e até o próximo. Tchau.

BEBEL

UMAS e OUTRAS

JOQUE

O SINE em Campo Largo, veio trazer grande benefício, principalmente porque é dirigido por Ary Rivabem.

A professora Maria Amélia é mais uma funcionária do Departamento de Educação da Prefeitura, pois ela recebeu treinamentos para ministrar um curso aos professores da zona rural.

O Carnaval em Campo Largo, parece que não vai animar. Muita gente planejando em aproveitar estes dias para viajar, e muitos já estão nas praias.

SOCIAIS:

Fez anos no dia 29 de janeiro a jovenzinha Luciana, filha do casal dr. Nério e Marli Ferreira. Lucia na reuniu seus amiguinhos em sua residência em Curitiba, no dia 03 do corrente, para festejar esta data. Parabéns da coluna.

“Minha vida de civil para militar”

PEDRO PADILHA

Sai de Rebouças
Em primeiro de janeiro
Digo sem medo de errar
Porque fui um dos primeiros.
Sai com saudades de casa
Quase não quis embarcar
De deixar minha família
E o meu querido Paraná.
Juro que não sai satisfeito
De dentro de minha casa
Mas chegando no trem encontrei
Muitos de meus camaradas.
Chegando em Ponta Grossa
Fazia um pouco de frio
Um capitão me falou
Que eu ia embarcar para o Rio.
Ai que eu não gostei
De sair pra tão longe
Mas também logo pensei
Que eu era filho de bom homem.
Fois então resolvi embarcar
Sem um pouco de receio
De vir um pouco para mais longe
Junto com meus companheiros.
Disse a meus companheiros
Vir pra cá eu não queria
Mas nós vamos ter coragem
Quem fala sou eu: Pedro Padilha.
Os outros tiveram coragem
De vir nesta mesma carreira
Disseram nós vamos para o Rio
Defender nossa Pátria Brasileira.
Nossa roupa já estava suja
Mas afinal tudo corria bem
Nós todos juntos gozava
Dentro daquele trem.
O trem corria bastante

Não sentíamos mais frio
Já vínhamos mais contente
Para logo chegar ao Rio.
Até que enfim cheguei ao Rio.
Fui para um quartel muito bom
Lá não era companhia
Tratava-se de um Esquadrão
Ali fui encorporado
E da vida eu não gostava
A roupa era grande no corpo
E a comida não ajudava.
Pensei de recortar a roupa
Querida andar bem trajado
Pois eu já tinha dinheiro
E da vida eu gostava.
Pois já que eu era soldado
Tinha que ter coragem
Não era por causa da vida
Mas sim da camaradagem.
Comecei a dar ordem unida
Mas vi que bastante eu sofria
Disse a Deus que me ajudasse
Para mudar o modo de vida.
Eu era o Motorizado
Veja que vida inaudita
Deixei de ser um cavaleiro
Para ser um motorista.
Comecei a fazer o curso
E também deixar de pensar
No prazo de uma semana
Já sabia rozeta.
A vida já estava boa
O quê que eu ia fazer
Mexia em tudo que era carro
Pois aquilo era o meu prazer.
Já tinha 3 meses de praça
Não havia mais entrevista

No prazo de 4 meses
Eu já era motorista.
Passado alguns dias
Já fui classificado
Tinha bastante colegas
E já vivia folgado.
O meu nº era 2490
O meu nome é Pedro Padilha
O comandante do meu pelotão
Era o sargento Farias.
Eu fui um praça querido
Um praça muito inquegado
Vivia na maior folga
Não sabia o que era trabalho.
A vida já estava boa
Já tinha 10 meses de praça
Eu gostava da vida
Mas eu tinha que dar baixa.
Chamei os meus companheiros
A eles dei o meu adeus
Aqui deixo vocês
E volto para o Estado meu.
Senti de deixar meus colegas
Que eram queridos meus
Vou para o Paraná
Mas fica aqui o meu adeus.
Deixo também meu colega
Um paranaense que eu sinto
Colega de estimação
Que é orácio Luiz Pinto.
Eu moro em Rebouças
No Estado do Paraná
Se precisarem de mim
Podem me procurar.

Rio de Janeiro

15 de dezembro de 1947

CIENTISTAS REVELAM O RELEVO DE VÊNUS

O relevo de Vênus é comparável ao da Terra e não se parece em nada com a acidentada superfície da Lua ou de Marte, segundo os primeiros dados transmitidos pela sonda norte-americana Pioneer-Venus-1.

A única exceção no suave relevo de Vênus é uma depressão na qual o nível cai bruscamente a 3.000 metros.

Esta primeira impressão dos cientistas, que analisam os dados enviados pelas duas sondas colocadas na órbita de Vênus no início de dezembro, é ainda fragmentária. O altímetro radar da Pioneer-1 estudou somente uma faixa de 1.900 quilômetros da superfície venusiana.

Nos próximos meses, a obtenção de novos dados permitirá elaborar um mapa de Vênus.

Os especialistas receberam uma informação preciosa para explicar o calor na superfície e a atmosfera.

Ao mesmo tempo, parece explicar-se a origem dos mis-

teriosos “fogos químicos” aos quais se atribui o halo luminoso que envolve o planeta abaixo das nuvens e que dá clareza a sua superfície mesmo quando o sol não é visível.

A alta temperatura na superfície (455 graus centígrados) e na atmosfera (variável segundo a altura) parece se dever ao efeito de estufa que se produz entre o manto nebuloso (de 20 quilômetros de espessura) e o Sol.

O manto de nuvens é formado na realidade por três camadas diferentes entre si, que produzem uma série de reações dentro de uma “sopa química” na qual se misturam gás carbônico (97 por cento), azoto (1 a 3 por cento), Hélio, Neon, Argônio, vapor de água, anidrido sulfuroso e oxigênio.

A primeira camada de nuvens (14 quilômetros de espessura) começa a 70 quilômetros da superfície e é formada por partículas de ácido sulfúrico na temperatura de 13 graus centígrados.

Imposto de Renda na fonte formará o fundo de reserva

As parcelas do imposto de renda de pessoas físicas retidas na fonte serão elevadas entre os meses de março a dezembro deste ano. Os descontos dos rendimentos assalariados, que ficam retidos, sofrerão acréscimos de cinco por cento sobre as atuais alíquotas, e os de outros rendimentos, como os referentes ao trabalho não assalariado e títulos, acréscimos de 10 por cento sobre as alíquotas. No mesmo

período, o imposto sobre industrializados — IPI — será elevado em 10 por cento sobre as alíquotas vigentes atualmente. As informações foram liberadas, pelo Ministro Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, que justificou as medidas, classificadas de transitórias, como uma forma de elevar os recursos da “reserva de contingência”. Dessa reserva sairão as verbas para atender o Rio Grande do Sul, afetado pela

seca e, os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, atingidos por chuvas em excesso, e os gastos referentes ao aumento do funcionalismo público.

Os aumentos das parcelas do imposto retido na fonte e do IPI ocorrerão por meio de decretos-leis. Pela sistemática a ser adotada, um trabalhador assalariado, ou seja, com vínculo empregatício, que hoje tem Cr\$ 1.000,00 de imposto retido na fonte, por exemplo, passará a ter Cr\$ 1.050,00. Um trabalhador considerado não assalariado (autônomo) e que tem participação nos lucros, por exemplo, que retém na fonte a mesma quantia por mês, passará a reter Cr\$ 1.100,00.

No próximo exercício, todo o imposto retido na fonte será acrescido de correção monetária para efeito de se estabelecer quem terá direito a devolução ou pagará mais imposto, segundo explicações do Ministro Simonsen. Ele descartou a possibilidade de se conceder um aumento salarial extra nos próximos dissídios coletivos, como forma de compensar o aumento da parcela retida na fonte.

AUTOMÓVEIS
As alíquotas do IPI vigentes atualmente para os automóveis variam entre 24 e 28 por cento, e com o aumento de 10 por cento, se situarão entre 26,4 por cento e 30,8 por cento. Simonsen disse que “um pouquinho” do aumento da alíquota do IPI poderá ser repassado para o preço final dos automóveis.

Ao justificar os aumentos das deduções do imposto na fonte e do IPI, o Ministro da Fazenda afirmou que “o governo não é uma fábrica de dinheiro, mas apenas redistribuidor. Ele tira de um canto para colocar no outro”, referindo-se a necessidade de aumentar a “reserva de contingência”.

O próprio Simonsen, em ocasiões anteriores, reconheceu que o desconto do imposto de renda de pessoas físicas na fonte está elevado, o que tem provocado, inclusive, um grande número de devoluções, ainda justificando a elevação das parcelas a serem deduzidas, Simonsen afirmou: “Acho pura e simplesmente que, quando há uma calamidade, todo mundo tem que pagar. É preciso saber que o governo não é uma fonte de recursos que sai do nada. Se você tem que arcar com despesas extras, os recursos tem de sair de algum lugar”.

A precisão para arrecadação do imposto de renda na fonte no atual exercício — incluindo pessoas físicas e jurídicas —, sem considerar a elevação das alíquotas, é de 77,5 bilhões de cruzeiros. Só a elevação das alíquotas referentes a pessoas físicas, segundo Simonsen, significará a arrecadação de “um pouco mais de um 1,5 bilhão de cruzeiros”.

O orçamento da união deste ano prevê recursos da ordem de 30,3 bilhões de cruzeiros na “reserva de contingência”, mas, de acordo com Simonsen, com o aumento do funcionalismo público e a destinação de recursos para os Estados atingidos pela seca e pela chuva, serão absorvidos cerca de 40 bilhões de cruzeiros. Assim, torna-se necessário elevar a arrecadação com impostos para cobrir o déficit.

MDB QUER FORMAR COLEGIADO ECLÉTICO

O líder do MDB na Câmara, deputado Freitas Nobre, anunciou os nomes dos 15 deputados que formarão o seu colégio de vice-líderes com vistas às atividades parlamentares deste ano. Confirmando declarações prestadas anteriormente, o líder compôs um colégio “eclético”, acolhedor das várias correntes existentes dentro do partido. A única surpresa foi a inclusão do nome do jovem parlamentar Heitor de Alencar Furtado, filho do ex-líder Alencar Furtado e agradado a todos.

Na quinta-feira, o líder emedebista reuniu a imprensa no seu gabinete e oficializou as indicações, não fazendo qualquer comentário a respeito. Nenhum dos anunciados estava presente e apenas o deputado Carlos Alberto, do Rio Grande do Norte, testemunhou o fato.

Como já era esperado o primeiro-vice-líder é o deputado Marcondes Gadelha e a maioria do colégio é formada por deputados da ala autêntica do partido. Os moderados estão representados por três parlamentares e os novos por quatro. O secretário do colégio de vice-líderes é o deputado Carlos Cotta, de Minas Gerais, e o encarregado da coordenação das comissões é Heitor Alencar Furtado.

Os 15 deputados selecionados por Freitas Nobre para defender e fazer valer o ponto de vista oposicionista nos trabalhos legislativos este ano são: Marcondes Gadelha, Adhemar Santillo, Ailton Soares, Alberto Goldmann, Alcel Collares, Alvaro Dias, Carlos Cotta, Fernando Coelho, Fernando Lyra, Heitor Alencar Furtado, João Gilberto, Osacir Klein, Pacheco Chaves e Walter Silva.

Freitas Nobre manteve apenas dois parlamentares que faziam parte do colégio de vice-líderes selecionado pelo seu antecessor, deputado Tancredino Neves. Eles são os deputados Alceu Collares e Carlos Cotta. Dos auxiliares diretos de Freitas Nobre, apenas o deputado Pacheco Chaves é estreitamente ligado ao presidente nacional do partido, Ulisses Guimarães.

A inclusão do deputado Heitor Alencar Furtado, segundo alguns parlamentares, foi reivindicada pela unanimidade da bancada do Paraná e o líder Freitas Nobre não teve dúvidas em aceitá-lo, como reconhecimento ao valor do rapaz e também uma forma de homenagear o ex-líder Alencar Furtado, cassado pelo governo.

Folha de Campo Largo

ANO XIXCAMPO LARGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1979

Preço: Cr\$ 3,00N.º 909

Cultura de arroz foi a mais prejudicada com a seca

As chuvas não impediram que os prejuízos provocados pela seca evoluíssem desde o último boletim divulgado pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura. Desta vez, porém, o aumento foi pequeno, em torno de dois por cento, elevando para cerca de 2,2 milhões de toneladas os prejuízos, o que corresponde a aproximadamente nove milhões de cruzeiros. O maior índice de perdas é o do arroz, agora elevado para 53 por cento, reduzindo a previsão de 841.500 para 440.000 toneladas. A produção paranaense, consequentemente, será de apenas 43 por cento, praticamente atingindo os índices do ano passado, que foram de 70 por cento.

As quebras de soja evoluíram dois por cento desde a semana passada, atingindo 17 por cento; agora, o Paraná vai colher 4.168.530 das 5.052.000 toneladas previstas no início do plantio. Cerca de dois por cento do total plantado estão em desenvolvimento vegetativo, 15 por cento em floração, 35 por cento em frutificação e o restante em maturação e colheita. Embora as perdas sofridas sejam consideradas irreversíveis,

as chuvas foram benéficas, e as lavouras poderão completar o ciclo desde que as condições climáticas sejam favoráveis.

Com relação ao milho as chuvas recuperaram parte da cultura e ocasionaram uma estabilização nas perdas, agora em 13 por cento das previsões: o Paraná vai colher 4.341.220 toneladas, contra cinco milhões anunciadas no começo do plantio. Mas tanto com o milho (70 por cento da cultura está em estágio de maturação e colheita, o que faz os técnicos permanecerem otimistas com relação a colheita do produto), como com a soja, o Paraná poderá registrar as maiores produções do país. O Rio Grande do Sul teve perdas mais acentuadas com as duas culturas, já que a estiagem se manifestou mais forte.

Permanecendo as chuvas (existem lavouras que necessitam de mais precipitações para a recuperação ser total), o Paraná deverá recuperar parte dos prejuízos alcançados no ano passado. Há produtores que perderam cem por cento de suas lavouras, principalmente com relação ao arroz. Outros, perderam 70 por cento das plantações de soja.

Antes da Prefeitura, agora o IBDF aprovará os loteamentos

Em reunião no Departamento de Parques e Praças de Curitiba, ficou acertado que todos os loteamentos na cidade, antes da análise da Prefeitura serão remetidos ao IBDF para uma vistoria. O diretor do Departamento de Urbanismo da Prefeitura, Nicolau Imthorn Kluppel foi sincero esclarecendo: “Damos a mão à palmatória”, pois o município deveria estar mandando para a aprovação desde mais tempo, conforme manda a lei, mas também frisou que esse erro no Departamento de Urbanismo vinha acontecendo “quando o IBDF ainda não tinha tanto interesse em preservar as áreas verdes”.

AS LEIS

A preocupação do IBDF em fazer cumprir a frágil Lei 4.771, de 15-09-65 — já várias vezes criticada pelo próprio Delegado da Delegacia de Meio Ambiente, Gentil Andreoli, se por um lado poderá eventualmente determinar novas áreas a serem preservadas, por outro, se torna quase irrisória diante da exigente lei de Fundos de Vale. Apenas como exemplo, se o município fosse atender ao Código Florestal, o rio Belém, na área do Boqueirão, em Curitiba, teria apenas sete metros em cada margem preservadas, mas pela Lei Municipal tem 60 metros. A Legislação do IBDF é generalizada, explica Nicolau, enquanto a Prefeitura observou os problemas da cidade. Há também diferenças — enquanto o IBDF pede para preservar 20% de determinadas áreas a Prefeitura pede o oposto — ou seja — só liberar para construção 20%.

O pedido do IBDF para participar no planejamento urbano de Curitiba passa portanto a ser atendido, mas mesmo diante de tanta boa vontade, já existem os críticos que lembram que aquele Instituto não tem se mostrado eficiente em áreas onde o desmatamento é bem mais visível e criminoso, e até a Delegacia do Meio Ambiente, com poucos recursos, tem conseguido paralisar obras que até recentemente vinham sendo permitidas pelo IBDF, pela falta de fiscalização. Agora, o órgão terá que mostrar um esquema especial para atender Curitiba.

A CESARIANA E O FÓRCIPES – (4.ª parte)

Como vimos no artigo anterior, a partir do século II ou III depois de Cristo o Fórcipes começou a ser utilizado em criança viva. Porém, durante vários séculos, ele foi ignorado ou esquecido. Apenas no final do século XVI é que foi reiniciada a sua aplicação, graças à família Chamberlen. De acordo com a palavra de Alfred Mc. Clintock, “este nobre instrumento, fez mãos para aliviar o sofrimento e salvar as vidas humanas que qualquer outro aparelho cirúrgico em todos os gêneros”.

A família Chamberlen morava em Paris, porém, devido às perseguições religiosas de Catherine de Médicis, mudaram-se para Southampton. Dois filhos dos Chamberlen tornaram-se barbeiros cirurgiões (denominada dada aos médicos da época). Um deles inventou e fez com suas próprias mãos o instrumento grosseiro a partir do qual evoluíram os numerosos modelos do Fórcipes moderno.

O que é extremamente interessante é que o aparelho tornou-se um segredo da família durante quase cem anos, passando de um Chamberlen a outro durante 3 (três) gerações. Quando um dos membros da família ia ver uma paciente, ele levava o precioso instrumento num cofre maciço dourado, transportado numa carruagem especial. Tendo adquirido grande prestígio como cirurgião-parteiro, o redescobridor do Fórcipes, Peter Chamberlen assistiu a Rainha Anne e Marie Henriette, mulher de Charles I. Um dos descendentes dos Chamberlen, de nome Hugh, foi o primeiro a por a venda o segredo da família. Durante uma visita a Paris, (ele era inglês), ele se vangloriava de possuir um aparelho por meio do qual podia fazer uma mulher dar à luz em menos de oito minutos, propôs vender o dito ao governo francês. Convocou-se então o ilustre obstetra francês da época, François Mauriceau, para se saber a sua opinião. Foi proposta a utilização do Fórcipes em uma paciente de Mauriceau. Como o resultado foi bem o contrário do esperado a invenção dos Chamberlen continuou não vendida. Mais tarde, Hugh Chamberlen vende o aparelho em Amsterdã, ao obstetra Rodier Van Roonhyze.

Posteriormente o aparelho foi conhecido como “mãos de ferro”, talvez daí venha a denominação popular dos nossos dias de “ferro”.

A partir de então começaram a aparecer uma série de Fórcipes, cada qual recebendo o nome de seu inventor (centenas de modelos foram criados).

Atualmente, os modelos de Fórcipes utilizados variam de país a país.

Do início da descoberta até os nossos dias, a utilização do Fórcipes mudou enormemente. Primeiro era utilizado mais ou menos raramente, e nos casos bastante graves, como último recurso. Hoje utilizamo-lo rotineiramente em várias situações obstétricas. Não existem riscos sérios para a mãe. A criança é ajudada a nascer o mais breve possível para evitar que venha a apresentar lesões graves, que possam comprometer o resto de sua vida, ou melhor, toda a sua vida, pois ela apenas está se iniciando.

Campo Largo, 15 de fevereiro de 1979.

Rosires Pereira de Andrade

LOTES – Vende-se

Vende-se lotes à 100 metros do Colégio Sagrada Família, rua Centenário, esq. com Benedito Soares Pinto, com luz, água e asfalto.

Vendas no Escritório Imobiliário Fabrício - Rua João Batista Valões, 585, fone 92-1505.

ACERVO HISTÓRICO